

**SANTANDER PENSÕES – SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES, S.A.**  
**RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**EXERCÍCIO 2020**

*J.*  
*h.4*

## Índice

Sumário Executivo.....	3
Órgãos Sociais em funções .....	4
Estrutura Acionista.....	5
Enquadramento Macroeconómico.....	5
Principais indicadores da atividade .....	8
Principais acontecimentos.....	9
Objetivos e políticas em matéria de gestão dos riscos financeiros .....	10
Perspetivas para 2021.....	11
Factos relevantes após o termo do exercício .....	11
Proposta de aplicação de resultados .....	11
Nota Final .....	12

## **Sumário Executivo**

A Santander Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (“Santander Pensões” ou “Sociedade”) é uma sociedade anónima, com sede em Lisboa, constituída por escritura pública de 6 de novembro de 1995.

A Sociedade tem por objeto social a administração, a gestão e a representação de Fundos de Pensões.

No ano de 2020 a Santander Pensões continuou o trabalho desenvolvido, nomeadamente, no enfoque na gestão de Fundos de Pensões do Grupo Santander, mantendo a continuidade das operações. Ainda não foi possível concretizar o planeado aumento de volume, resultado da transferência da gestão do Fundo de Pensões BANIF, que aguarda as devidas aprovações regulatórias.

Os riscos financeiros foram sempre acautelados, mantendo um rigoroso controlo sobre os riscos operacionais e legais, as flutuações de mercado e o sustento da liquidez.

A gestão das carteiras está totalmente delegada na Santander Asset Management, sendo partilhadas entre as sociedades as componentes de operações, riscos e compliance e financeira.

## Órgãos Sociais em funções

### Mesa da Assembleia Geral – Mandato 2019/2021

Presidente	António Terra da Motta
Secretário	Ana Catarina Carvalho Costa Lopes

### Conselho de Administração – Mandato 2019/2021

Presidente	Joaquim António Aires Mateus de Calça e Pina (renunciou em 29 de dezembro de 2020) Nuno Miguel de Oliveira Henriques (nomeado Presidente em 29 de dezembro de 2020)
Vogal	José Manuel Neves (com funções executivas)
Vogal	Nuno Miguel de Oliveira Henriques (até 29 de dezembro de 2020)
Vogal	Lázaro de Lázaro Torres (não executivo)
Vogal	Jack Gustaaf C. Treunen (não executivo)
Vogal	Sara Eusébio da Fonseca (não executivo)

### Conselho Fiscal – Mandato 2019/2021

Presidente	PKF & Associados, SROC, Lda, representada por Paulo Jorge Macedo Gamboa
Vogal	Rui Alexandre Estrelinha da Silva Glória
Vogal	José Francisco Antunes Rodrigues

### Revisor Oficial de Contas – Mandato 2019/2021

PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda. representada por Isabel Maria Martins Medeiros Rodrigues

## Estrutura Acionista

O capital social da Sociedade encontra-se representado por 200.000 ações com um valor nominal de 5 euros cada, integralmente subscritas e realizadas pelo Banco Santander, S.A., sociedade anónima constituída ao abrigo da lei espanhola, com sede em Paseo de Pereda, números 9 a 12, 39004 Santander, inscrita no Registo Comercial de Cantábria, folha 286, folio 64, do Livro 5º de Sociedades e com o capital social integralmente subscrito de 7.291.170.350,50 euros.

A aquisição da titularidade do capital da Sociedade por parte do atual acionista único ocorreu no ano de 2016, por efeitos de operação de fusão por incorporação, do Banco Santander, S.A. com a sua subsidiária integral Santander AM Holding SL, com sucessão universal do Banco no conjunto de direitos e obrigações existentes na esfera jurídica da referida Santander AM Holding SL.

## Enquadramento Macroeconómico

O ano de 2020 ficou marcado pelo brutal impacto da pandemia COVID-19 na economia mundial. O abrupto abrandamento fez-se sentir com magnitudes diferenciadas entre as diversas geografias mundiais, mas, independente da escala, a comparação histórica impressionou. No Reino Unido, com mais de três séculos de dados macroeconómicos, o ano de 2020, deverá representar a prior contração desde 1710. No Japão, um dos países que melhor lidou com a crise sanitária, a queda do PIB só será suplantada pelo impacto das bombas atómicas em 1945 e, nos Estados Unidos da América, apesar da década da grande depressão permanecer como a mais negra, esta pandemia irá suplantará todas as crises desde 1970.

A pandemia COVID-19, exerceu e mantém um impacto significativo sobre as economias e sociedades. As perspetivas de um eventual caminho para sair da crise melhoraram, com notícias encorajadoras sobre a eficácia



de parte das vacinas esperadas para combater a pandemia, mas as expectativas de curto prazo permanecem muito incertas. Surtos de vírus renovados em muitas economias e as medidas de contenção que tiveram de ser introduzidas abrandaram o ritmo da recuperação global do colapso da produção na primeira metade de 2020 e provavelmente resultarão em novas quedas na produção de curto prazo, especialmente em muitos países europeus. É provável que este padrão persista por algum tempo, dados a evolução no último trimestre do ano e de todos os desafios logísticos de numa campanha de inoculação mundial.

Viver com o vírus por pelo menos mais seis a nove meses será um desafio, pelo que a

desaceleração de final de 2020 deverá afetar a primeira metade de 2021. Os surtos locais provavelmente continuarão e terão que ser tratados com medidas de contenção direcionadas, se possível, ou bloqueios de toda a economia, se necessário, o que conterá o crescimento. Algumas empresas nos setores mais expostos a essas medidas de contenção contínuas podem não conseguir sobreviver por um longo período sem apoio adicional, aumentando o risco de novas perdas de empregos e insolvências que afetam a demanda em toda a economia.

No pressuposto de que novos surtos de vírus permanecem contidos e que a perspetiva de uma vacina amplamente disponível no final de 2021 ajuda a manter a confiança, uma recuperação gradual, mas desigual na economia global deve ocorrer nos próximos dois anos. Após um forte declínio de -4,4% do PIB Mundial neste ano, deverá recuperar cerca de 4,2% em 2021 e mais 3,7% em 2022 (Fonte: OCDE). Em termos agregados, no final de 2021, o PIB global deverá atingir níveis idênticos aos anteriores à crise, ajudado por a forte recuperação na China, mas o desempenho deverá ser significativamente diferente entre as principais economias. A produção

SANTANDER PENSÕES – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.

Sede: Rua Ramalho Ortigão, n.º 51, 9º Piso – 1099-090 Lisboa – Portugal - Tel: 210 526 612- Fax: 21 370 58 78

Capital Social: € 1.000.000– NUIPC 503 541 222 – C.R.C. Lisboa



5

deverá permanecer cerca de 5% abaixo dos níveis pré-crise em muitos países em 2022, aumentando o risco de custos permanentes substanciais da pandemia.

### Economia Mundial

Após o choque repentino sem precedentes no primeiro semestre do ano, com o PIB global no segundo trimestre de 2020 mais de 10% abaixo do final de 2019, a produção aumentou acentuadamente no terceiro trimestre conforme as medidas de contenção se tornaram menos rigorosas, as empresas reabriram e o consumo das famílias regressou. Apesar desta evolução, a produção nas economias avançadas permaneceu, no terceiro trimestre, cerca de 4,5% abaixo dos níveis pré-pandémicos, similar ao pico de queda na produção sentido durante a crise financeira global. Sem o apoio político rápido e eficaz introduzido em todas as economias para amortecer o impacto do choque sobre os rendimentos familiares e empresas, a recuperação da produção e o emprego teriam sido substancialmente mais fracos.

Após a recuperação inicial de muitas atividades fruto da redução das medidas de confinamento, o ritmo da recuperação diminuiu a partir de outubro, especialmente na Europa. As medidas diárias de mobilidade permaneceram abaixo dos níveis pré-pandémicos e voltaram a diminuir nas economias avançadas, com medidas de contenção mais rigorosas a ser implementadas para lidar com novos surtos de vírus. Os indicadores do *Google Trends* com base em pesquisas até meados de novembro também sugerem que o crescimento do PIB no quarto trimestre de 2020 pode ser negativo em muitos países europeus onde o rigor das medidas de contenção tem vindo a ser revisto e agravado. Conforme observado no segundo trimestre de 2020, medidas de contenção mais rigorosas e menor mobilidade estão associadas a um abrandamento macro, conduzindo a indicadores de confiança empresarial fracos, especialmente em serviços.

	2019	2020 (Est)
PIB EUA	2,20%	-3,40%
Inflação EUA	1,80%	1,00%
PIB Zona Euro	1,30%	-7,00%
Inflação Zona Euro	1,20%	0,20%
PIB China	6,00%	1,60%
PIB América Latina	0,10%	-6,60%

Fonte: Santander Asset Management

Entre os países com estatísticas mensais de atividade económica para toda a economia, pouco mais de dois terços do declínio na produção entre janeiro e abril foi restaurado em setembro, mas com diferenças marcantes entre os setores. Algumas categorias de consumo recuperaram com relativa rapidez com a reabertura das economias, principalmente o consumo doméstico no retalho tradicional. O consumo das famílias em serviços, especialmente aqueles que exigem proximidade entre fornecedores e clientes ou viagens internacionais, permaneceram mais moderados. Nos Estados Unidos e no Japão, o consumo agregado terminou o ano de 2020 cerca de 4% abaixo dos níveis pré-pandémicos.

As taxas de poupança das famílias aumentaram, no segundo trimestre, entre 10 a 20% na maioria das economias avançadas, com as medidas de emergência dos governos a sustentar o rendimento familiar maior poupança por precaução e restrições aos gastos do consumidor. O nível de depósitos bancários aumentou em muitas economias.

A produção industrial global também registou uma acentuada recuperação, ajudada pelo forte crescimento na China. No entanto, os *déficits* em relação aos níveis pré-pandémicos permanecem em muitas economias avançadas, com a procura de bens de valor acrescentado a revelar-se muito mais fraca do que por bens de consumo, especialmente no Japão e na Alemanha. As intenções de investimento enfraqueceram em vários países e as expectativas de que a incerteza relacionada com o vírus persistirá por algum tempo, deverão manter o investimento empresarial em níveis baixos.

Os volumes do comércio global contraíram acentuadamente no primeiro semestre de 2020, com o comércio de mercadorias a cair 16% em relação ao seu nível pré-pandémico, com as viagens internacionais e o turismo a serem amplamente afetados. A retomada da atividade, durante a reabertura, refletiu-se no comércio e no tráfego portuário, especialmente na China, Coreia e numa série de economias asiáticas menores, ajudado pelo aumento da procura global por máscaras e outros equipamentos de proteção individual, bens relacionados com o teletrabalho, incluindo equipamento informático. A recuperação da produção industrial na China também impulsionou a procura por muitas matérias-primas nas economias exportadoras de *commodities*, principalmente metais. O tráfego de passageiros aéreos e viagens também permaneceu excepcionalmente fraco, afetando fortemente as receitas de exportação das economias dependentes do turismo, como é o caso de Portugal.

SANTANDER PENSÕES – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.

Sede: Rua Ramalho Ortigão, n.º 51, 9º Piso – 1099-090 Lisboa – Portugal - Tel: 210 526 612- Fax: 21 370 58 78

Capital Social: € 1.000.000 – NUIPC 503 541 222 – C.R.C. Lisboa



## Economia Portuguesa

Depois da rápida recuperação no 3º Trimestre de 2020, a 2ª vaga da pandemia obrigou o Governo a aumentar as medidas de contenção de contágios até ao final do ano, reduzindo substancialmente a mobilidade em Lisboa e Porto.

	2019	2020 Est
PIB Real	2,20%	-8,10%
Consumo Privado	2,40%	-6,40%
Consumo Público	0,70%	-0,20%
Investimento	5,40%	-8,10%
Desemprego	6,50%	7,20%
Inflação	0,60%	0,20%
Déficit Orçamental (% PIB)	0,10%	-8,80%
Déficit Adm Pública (% PIB)	117%	133%

Fonte: INE, BdP, Min Fin, Santander Research

O impacto do confinamento parcial deverá ter sido de -1,9% no PIB nacional do 4º Trimestre, deixando o ano de 2020 com uma recessão de -8,1%, acima das previsões pessimistas da primeira metade do ano, mas muito abaixo da contração de -4,5% registada após a intervenção internacional em 2011.

As condições do mercado de trabalho provavelmente irão piorar, mesmo que a atividade económica retome o seu crescimento do padrão, fruto dos habituais desfasamentos do desemprego e do impacto nos setores com capital humano intensivo, como atividades de retalho e turismo. A taxa de desemprego deverá atingir 10% em 2021, tendo terminado 2020 em 7,2%, podendo, posteriormente, corrigir para 8,4% em 2022.

Os preços do consumidor devem ser negativos ou próximos a zero em 2021, seguidos de uma recuperação ténue.

Em 2020, o déficit orçamental poderá ter atingido cerca de 9% do PIB, com os confinamentos reduzirem as receitas fiscais, os estabilizadores automáticos ativados e outras medidas de apoio a aumentarem os gastos públicos. Em 2021, o déficit deverá corrigir para 4,7% do PIB (Fonte: Santander Research).

## Principais indicadores da atividade

(montantes em euros)

	2020	2019
<b>Balanço</b>		
Ativo	3 251 408	3 124 285
Capital Próprio	2 584 081	2 544 020
<b>Demonstrações dos Resultados:</b>		
Serviços prestados	2 014 813	1 823 939
Fornecimentos e serviços externos	(1 641 068)	(1 407 219)
Gastos com o pessoal	(265 177)	(347 965)
Outros rendimentos e ganhos	(26 654)	(25 436)
<b>Resultado operacional</b>	<b>81 914</b>	<b>43 319</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	117	2 101
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>82 031</b>	<b>45 421</b>
Imposto sobre o rendimento do período	(41 970)	(29 910)
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>40 061</b>	<b>15 511</b>
<b>Volume sob Gestão</b>	<b>1 143 833 703</b>	<b>1 161 312 689</b>
Rentabilidade do Capital Próprio (ROE)	1.55%	0.61%
Rentabilidade do Ativo (ROA)	1.23%	0.50%

Os proveitos com comissões aumentaram 11% em 2020, resultado do aumento do volume sob gestão médio durante o exercício face ao período homólogo, apesar de se ter verificado uma redução do valor patrimonial gerido com referência a 31 de dezembro de 2020. Este efeito conjugado com a redução dos custos no mesmo período, excluindo a comissão de gestão a pagar à Santander Asset Management, permitiu o aumento registado no resultado líquido.

A comissão de gestão a pagar à Santander Asset Management, em 31 de dezembro de 2020, foi de 139 421 euros (2019: 11 518 euros), em virtude da melhoria dos resultados operacionais da Sociedade.

O total do valor líquido gerido dos dois Fundos de Pensões reduziu 1,5% entre 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2020, apresentando-se o detalhe conforme se segue:

	31/12/2020	31/12/2019
Fundo de Pensões do Banco Santander	1 143 045 620	1 160 572 758
Fundo de Pensões Aberto Reforma Empresa	788 083	739 932
	<b>1 143 833 703</b>	<b>1 161 312 689</b>

Em 2020, o mercado de Fundos de Pensões em Portugal registou um ligeiro aumento de valor líquido sob gestão, ultrapassando os 21 mil milhões de euros.

Apesar do enquadramento de mercado ter sido marcado por uma elevada volatilidade, os Fundos de Pensões geridos pela Sociedade registaram rentabilidades positivas, entre 1% e 2%, no entanto, o pagamento das responsabilidades dos Fundos para com os seus beneficiários acabou por se traduzir num volume sob gestão no final do ano de 2020 inferior ao do ano anterior.

A alocação global dos ativos dos dois Fundos de Pensões geridos pela Sociedade mostra um grau de diversificação sólido, com 3% do total de ativos alocados em ações, 42% em unidades de participação de fundos de investimento, 47% em obrigações, 7% em produtos do mercado monetário e 2% outros investimentos.

Apesar do contexto de taxas de juro baixas ou nulas, as obrigações continuaram a ser uma parte central das carteiras dos dois Fundos de Pensões geridos pela Sociedade.

## **Principais acontecimentos**

A 29 de dezembro de 2020, em reunião de Conselho de Administração, foi apresentada pelo Dr. Joaquim António Aires Mateus de Calça e Pina a carta de renúncia ao cargo de Presidente do Conselho de Administração (PCA).

Também foi designado, nos termos previstos, e com efeitos imediatos, o novo PCA, Dr. Nuno Miguel de Oliveira Henriques, para exercer o cargo no remanescente período do triénio 2019/2021, até nomeação em Assembleia Geral conforme disposto no artigo 395º do Código das Sociedades Comerciais.

Durante o exercício de 2020, a Sociedade continuou a aguardar a autorização da entidade reguladora, Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), para se proceder à transferência de gestão do Fundo de Pensões BANIF, o que não se veio a verificar até ao final do exercício.

## **Impactos na área de negócio da Sociedade – Declaração do Estado de Pandemia COVID 19 e Estado de Emergência em Portugal**

### **1) Ativação do Plano de Contingência da DGS**

Considerando a emergência global de saúde pública, declarada pela Organização Mundial de Saúde no passado dia 30 de janeiro de 2020, bem como a classificação da doença COVID 19 como uma pandemia, no transato dia 11 de março de 2020, que determinaram a imposição de normas de contingência dessa epidemia, visando assegurar a contenção e atenuação da progressão social da mesma, é sabido que foram adotadas inúmeras medidas por parte do Governo Português. Dessas medidas destacam-se as que foram objeto de publicação através do Decreto-Lei n.º 10-A/2020 que estabelece medidas excecionais e temporárias relativas à situação epidemiológica do novo Coronavírus – COVID19, da Portaria n.º 71/2020 e, em particular, a regulamentação decorrente do Decreto-Lei n.º 2-A/2020 de 20 de março, que aprovou, em concreto, um conjunto de medidas excecionais e extraordinárias aplicáveis ao Estado de Emergência.

Tendo em conta as informações divulgadas na altura, a 9 de março de 2020, a Sociedade acompanhou o Comité de Contingência diário implementado pela Santander Asset Management SGOIC, S.A., entidade do Grupo Santander responsável pela gestão delegada dos mandatos dos dois Fundos de Pensões e com a qual partilha os administradores executivos e elementos em funções chave, com o objetivo de pôr em execução o plano de sistema de gestão de continuidade em situação de pandemia, nomeadamente, a implementação do modelo de teletrabalho, tendo ativado todos os protocolos e ações necessárias para minimizar todos os riscos para a saúde dos seus colaboradores, fornecedores e clientes.

Após a realização dos testes pertinentes, em que as conexões em remoto funcionaram de forma correta e segura, a Sociedade passou a funcionar em situação de contingência tendo ativado no dia 16 de março de 2020, o seu plano de contingência.

O Plano de Continuidade de Negócio (PCN) continuou ativo desde então, tendo sido implementado regime de rotatividade a partir do início de junho. Em face da deterioração da situação pandémica e das novas orientações do Governo (com o aumento dos casos de COVID-19, foram adotadas regras mais rigorosas, sendo obrigatório o recurso ao teletrabalho a partir de início de novembro de 2020 – RCM n.º 92-A/2020 e Decreto-Lei n.º 94-A/2020 de 3 de novembro, que alterou as medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença COVID 19), a Sociedade implementou o regresso ao regime de teletrabalho a partir de 4 de novembro 2020.

A declaração do estado de pandemia constituiu um teste à robustez do modelo de controlo interno implementado, quer ao nível de procedimentos, com as necessárias adaptações de alguns processos de forma a garantir o nível de efetividade esperado para o perfil de risco da Sociedade, quer ao nível das respostas a providenciar a clientes, entidade regulada e acionista, concluindo-se que o modelo se revelou robusto em face de situações extremas não anteriormente testadas.

## **2) Impactos nas Demonstrações Financeiras**

Apesar da forte reação inicial dos mercados financeiros à Declaração do Estado de Pandemia COVID 19 em março de 2020, que se traduziu num aumento da volatilidade e na diminuição da liquidez dos ativos, nos meses seguintes os mercados conseguiram recuperar a estabilidade pelo que os impactos na atividade dos Fundos de Pensões e indiretamente nas demonstrações financeiras da Sociedade, por via das comissões, a receita da atividade exercida, à data de 31 de dezembro de 2020, não são materialmente significativos. Adicionalmente, no que se refere aos gastos incorridos não se verificaram impactos significativos em virtude do estado de pandemia.

## **3) Reconsideração da Continuidade**

Como forma de precaver e acompanhar o impacto da Declaração do Estado de Pandemia COVID 19 e do subsequente Estado de Emergência em Portugal, foram reforçados os procedimentos já existentes, de monitorização de liquidez e rentabilidade dos Fundos de Pensões e os compromissos assumidos no âmbito da atividade pela Sociedade, não existindo, na presente data, incertezas quanto à continuidade da sua atividade e operações.

## ***Objetivos e políticas em matéria de gestão dos riscos financeiros***

A Sociedade faz uma análise periódica aos principais riscos existentes no âmbito da sua atividade: risco de crédito, risco de taxa de juro, risco de liquidez, risco de mercado e risco cambial; considerando que, para todos estes, existe baixa exposição, pela especificidade e características da mesma.

Face à sua atividade, não se encontra exposta ao risco de crédito, para além do Banco Santander Totta - os ativos da Sociedade correspondem, essencialmente, a depósitos à ordem e a prazo domiciliados no Banco Santander Totta, S.A. (**Nota 4 e 8** do Anexo às Demonstrações Financeiras) e aos outros créditos a receber, nomeadamente as comissões de gestão dos Fundos de Pensões geridos e ainda não recebidas. Não existe exposição a taxa de juro.

Atualmente, a Sociedade apresenta elevados níveis de liquidez e não tem exposição direta ao risco de mercado.

Quanto ao risco cambial, os ativos e passivos da Sociedade são, exclusivamente, denominados em euros. (**Nota 20** do Anexo às Demonstrações Financeiras).

### ***Perspetivas para 2021***

Para 2021, a Santander Pensões continuará o trabalho desenvolvido nos últimos anos, nomeadamente, o enfoque na gestão dos dois Fundos de Pensões do Grupo Santander em Portugal, sendo expectável que o volume sob gestão venha a aumentar no decurso do ano 2021, em resultado da aguardada transferência para a Santander Pensões da gestão do Fundo de Pensões BANIF, após as devidas aprovações regulatórias. Este processo encontra-se em curso desde 18 de julho de 2018, data da carta conjunta entre a Real Vida Seguros, a Oitante e o Banco Santander, em que se solicitou a extinção de quota-parte e posterior transferência da gestão do Fundo de Pensões BANIF para a Santander Pensões.

É intenção do acionista proceder à transferência da gestão dos Fundos de Pensões, incluindo o Fundo de Pensões do Banif, após a aprovação da transferência para a Sociedade, para a Santander Totta Seguros, Companhia de Seguros de Vida, S.A.. Estas alterações estão, no entanto sujeitas, nos casos aplicáveis, à aprovação prévia pelas Entidades de Regulação, não sendo assim possível nesta data determinar quando se concretiza.

### ***Factos relevantes após o termo do exercício***

Não é do conhecimento da Administração que tenham ocorrido factos relevantes após 31 de dezembro de 2020 que tenham impacto nas Demonstrações Financeiras da Sociedade, nomeadamente no que se refere a divulgações adicionais.

### ***Proposta de aplicação de resultados***

Não havendo necessidade de reforço de reservas legais, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral que o resultado líquido do exercício, no montante de 40.060,84 euros seja totalmente transferido para resultados transitados.

## **Nota Final**

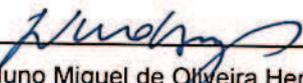
O Conselho de Administração quer reconhecer e agradecer a todos os que contribuíram direta ou indiretamente para os resultados verificados, nomeadamente:

- Ao Banco Santander Totta, por todo o seu contributo e empenhamento;
- Ao colaborador da Sociedade, pela sua dedicação e esforço, e à Santander Asset Management;
- À entidade de supervisão, a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, pelo apoio prestado nas frequentes relações mútuas;
- Aos órgãos sociais da Sociedade e revisores oficiais de contas, pela forma interessada como sempre cumpriram as suas funções.

Um especial agradecimento ao Administrador cessante, e que ainda acompanhou a atividade durante o ano de 2020, Dr. Joaquim de Calça e Pina, por todo o trabalho desenvolvido e pela dedicação e entrega à Sociedade.

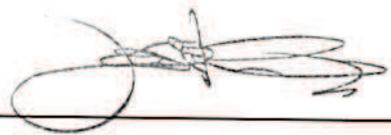
Lisboa, 18 de fevereiro de 2021

## **O Conselho de Administração**



---

Dr. Nuno Miguel de Oliveira Henriques (Presidente)



---

Sr. José Manuel Neves



---

Dr. Lázaro de Lázaro Torres



---

Dr. Jack Gustaaf C. Treunen

---

Dra. Sara Eusébio da Fonseca